

REVISTA INTERDISCIPLINAR DE ESTUDOS EXPERIMENTAIS

Animais e Humanos

INTERDISCIPLINARY JOURNAL OF EXPERIMENTAL STUDIES

Volume 1 – Número 2
Abril a Junho de 2009
Juiz de Fora – MG – Brasil

ISSN: 2177-3440

Rev. Int. Est. Exp.	Juiz de Fora	v. 1	n. 2	p. 41 - 89	abr./jun. 2009
---------------------	--------------	------	------	------------	----------------

©Editora UFJF, 2009

Este livro ou parte dele não pode ser reproduzido por qualquer meio sem autorização expressa da editora.

Periodicidade: trimestral

Distribuição gratuita: Universidade, Faculdades e Bibliotecas públicas

Demais: Solicitação por contato via fax (32) 2102-3255

Indexação: LILACS – Literatura Latino-americana em Ciências da Saúde

IBICT – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia

IMLA – Index Medicus Latino-americano

Base Veterinária



REITOR

Henrique Duque de Miranda Chaves Filho

VICE-REITOR

José Luiz Rezende Pereira

PRÓ-REITORA DE PESQUISA

Marta D'Agosto

DIRETORA EXECUTIVA DA EDITORA UFJF

Nelma Fróes



CENTRO DE BIOLOGIA DA REPRODUÇÃO – CBR / UFJF

Caixa Postal 328

36001-970 – Juiz de Fora – Minas Gerais – Brasil

E-mail: journalint@hotmail.com

Tel: +55(32) 2101-3251 / +55(32) 2101-3250

Divulgação eletrônica:

<http://www.editoraufjf.com.br/revista/index.php/riee>

DIRETORA: Vera Maria Peters

SECRETÁRIO EXECUTIVO: Paulo Ulisses Matola

CHEFE DO BIOTÉRIO: Martha de Oliveira Guerra



EDITORA UFJF

Rua Benjamin Constant, 790

Centro – Juiz de Fora - MG

Cep 36015 - 400

Fone/Fax: (32) 3229-7645

(32) 3229-7646

secretaria@editoraufjf.com.br

distribuicao@editoraufjf.com.br

www.editoraufjf.com.br

Associação Brasileira
de Editores Científicos



Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)

R454 Revista interdisciplinar de estudos experimentais
: animais e humanos. – Vol. 1, n. 2 (abr./jun.
2009)- .– Juiz de Fora : Ed. UFJF, 2009-
v. : il. ; 28 cm.

Trimestral.

Continuação de: Boletim do Centro de Biologia
da Reprodução.

ISSN 2177-3440 (impresso) / 2177-3459 (online)

1. Biologia. 2. Saúde I. Universidade Federal de Juiz de
Fora.

CDD 573

Impresso no Brasil - 2010

Tiragem: 300 cópias

Data da distribuição: 2010



EDITOR

Beatriz Julião V. Aarestrup

CONSELHO EDITORIAL

Fernando Monteiro Aarestrup
Martha de Oliveira Guerra
Vera Maria Peters
Roberto Sotto-Maior Fortes de Oliveira

COMISSÃO EDITORIAL

Ana Lucia Brunialti Godard – Universidade Federal de Minas Gerais
Ana Maria Guaraldo – Universidade Estadual de Campinas
Dimas Augusto Carvalho de Araújo – Universidade Federal de Juiz de Fora
Ivone Antônia de Souza – Universidade Federal de Pernambuco
Emílio Antonio Francischetti – Universidade Estadual do Rio de Janeiro
José Carlos Tavares Carvalho – Universidade Federal do Amapá
Luis Guillermo Bahamondes – Universidade Estadual de Campinas
Mirian Ghiraldini Franco – Universidade Federal de São Paulo
Rita de Cássia da Silveira e Sá – Universidade Federal da Paraíba
Virgínia Genelhu de Abreu – Universidade Estadual do Rio de Janeiro

BOLSISTAS/ESTAGIÁRIOS

Flávio Augusto Vieira Christo
Gáyan Justo de Moraes
Rachel Delgado da Silva
Taiara da Silva Rodrigues

COORDENAÇÃO GRÁFICA

Nathália Duque

DIAGRAMAÇÃO

Livia Kodato

CAPA

Nayana Mamede Terra



SUMÁRIO

EDITORIAL

FERNANDO MONTEIRO AARESTRUP – CONVIDADO 46

ARTIGOS

THE ROLE OF THALIDOMIDE ON CACHEXIA DURING EXPERIMENTAL SKIN CARCINOGENESIS IN MICE 47

Luciana Valente Borges, Cláudia Veiga Chang, André C. Felício, Rogério Estevam Farias, Martha de Oliveira Guerra, Fernando Monteiro Aarestrup

PRÉ-NATAL ODONTOLÓGICO: A INCLUSÃO DO CIRURGIÃO-DENTISTA NAS EQUIPES DE PRÉ-NATAL 53

Mônica Regina Pereira Senra Soares, Alexa Magalhães Dias, Williana Cadete Machado, Maria das Graças Afonso Miranda Chaves, Henrique Duque de Miranda Chaves Filho

THALIDOMIDE ADMINISTRATION INHIBITS THE CLINICAL EVOLUTION OF THE EXPERIMENTAL AUTOIMMUNE ENCEPHALOMYELITIS (EAE) IN LEWIS RATS: PRELIMINAR RESULTS 58

José Otávio do Amaral Corrêa, Ivo Martins Malta, Helvécio Cardoso Corrêa Póvoa, Beatriz Julião Vieira Aarestrup, Fernando Monteiro Aarestrup

OBESIDADE, ADIPOCITOCINAS E GRAVIDEZ: UMA ATUALIZAÇÃO DA LITERATURA 62

Didier Silveira Castellano Filho, Fernando Monteiro Aarestrup

MENOPAUSA: TRATAMENTO HORMONAL E FITOTERAPIA 69

Rafael Moraes Pinto, Eduardo Siqueira Fernandes, Vera Maria Peters, Martha de Oliveira Guerra

ROTAVÍRUS E AS PERSPECTIVAS PARA SEU CONTROLE POR TERAPIA VACINAL 75

Willian Wanderson Borges, José Otávio do Amaral Corrêa, Harleson Lopes de Mesquita

PROPORÇÃO SEXUAL NA NINHADA E DESENVOLVIMENTO PONDERAL DE CRIAS DE RATOS 82

WISTAR: DADOS PRELIMINARES

Cláudia Emanuele Carvalho de Souza, Livia Clemente Motta Teixeira, Fabiana Tostes deSouza, Vera Maria Peters

DETERMINAÇÃO DO PONTO DE DESCALCIFICAÇÃO PARA O PREPARO HISTOLÓGICO DE TECIDOS MINERALIZADOS 84

Roberto Sotto-Maior Fortes de Oliveira, Vera Maria Peters, Robert Willer Farinazzo Vitral

DIRETRIZES PARA AUTORES

85

EDITORIAL

Neste exemplar da Revista Interdisciplinar de Estudos Experimentais (RIEE) a utilização terapêutica da talidomida foi abordada em modelos experimentais de câncer de pele e encefalomielite autoimune experimental (EAE). Este fármaco, reconhecido historicamente pelos seus efeitos teratogênicos, é atualmente utilizado como agente imunomodulador no tratamento do eritema nodoso leproso em hansenianos. Vários estudos clínicos e experimentais vêm também relatando os efeitos benéficos da talidomida como terapia coadjuvante em doenças autoimunes e alguns tipos de câncer. Entretanto, o mecanismo de ação da talidomida ainda não é completamente compreendido.

Os efeitos da talidomida durante o processo de carcinogênese foram avaliados em artigo original publicado neste exemplar. Foi demonstrado que a talidomida é capaz de interferir com o processo de carcinogênese em tumores cutâneos, classificados como carcinoma espinocelular, induzidos quimicamente com dimetilbezantreno (DMBA). Estes dados corroboram com vários estudos experimentais e humanos que constataram os benefícios do emprego da talidomida no tratamento do câncer.

Um grande desafio atual da ciência mundial é estabelecer um tratamento efetivo e acessível para pacientes com esclerose múltipla. Atualmente, a EAE é considerada o modelo animal clássico que apresenta características fisiopatológicas semelhantes às observadas na esclerose múltipla em humanos. Os resultados preliminares sobre o efeito da talidomida no desenvolvimento EAE apresentados neste exemplar da RIEE foram altamente promissores demonstrando que a talidomida pode ser uma alternativa terapêutica importante no tratamento da esclerose múltipla.

Devido aos efeitos teratogênicos da talidomida, o controle de seu emprego terapêutico é rigidamente controlado pelos órgãos governamentais não sendo comercializada livremente. No Brasil, o Ministério da Saúde controla a liberação da talidomida para a utilização específica como, por exemplo nos casos de eritema nodoso leproso, um episódio reacional da hanseníase onde o emprego da talidomida diminui significativamente os níveis séricos da citocina fator de necrose tumoral alfa (TNF-alfa) e promove a rápida regressão do grave quadro clínico dos pacientes.

Possivelmente, o mecanismo de ação da talidomida esteja associado ao seu poder imunomodulador reduzindo a síntese do TNF-alfa. Desse

modo outros fármacos inibidores desta citocina, como a pentoxifilina, vêm sendo testados em modelos experimentais e em estudos clínicos no tratamento de doenças onde o emprego da talidomida apresentou bons resultados. A busca pela indústria farmacêutica de análogos da talidomida não teratogênicos que apresentem os efeitos imunomoduladores benéficos é o novo desafio que desponta. Neste número da RIEE os artigos publicados fazem parte de mais um capítulo da história polêmica e extraordinária deste fármaco.